

EDITORIAL

Estratégias de ensino e de aprendizagem do português como língua adicional

Cristina Becker Lopes Perna¹, Karina Veronica Molsing¹, Camila Visalli¹

¹ BELT+ Editorial Team, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

É com grande satisfação que anunciamos a terceira edição da BELT+, Volume 7, Número 2 cujo tema é Estratégias de Ensino e de Aprendizagem do Português como Língua Adicional. Conforme divulgado nas duas edições anteriores sobre Português como Língua Adicional (PLA), o aumento nessa área de ensino vem aumentando paulatinamente nos últimos anos, o que faz com que a língua portuguesa seja cada vez mais valorizada no Brasil e no exterior. Na presente edição, temos 5 artigos que versam sobre temas que incluem ensino de compreensão oral, de itens gramaticais e semântico-pragmáticos.

O primeiro artigo, de autoria de José Carlos Chaves da Cunha e Edirnelis Moraes dos Santos, ambos da Universidade Federal do Pará, apresenta os dados obtidos pelo Grupo de Ensino-Aprendizagem de Línguas-Culturas (GEALC). Os autores apresentam sua pesquisa sobre o ensino da compreensão oral (CO) nas aulas de língua estrangeira (LE) em turmas heterogêneas do ponto de vista linguístico e cultural. Segundo eles, a CO é uma das competências gerais mais negligenciadas na formação do professor de línguas, a mais difícil de ser apropriada e também a que ocupa mais o tempo de comunicação das pessoas. Assentados no modelo “paisagista” de CO de Lhote (1995, 2001), na Perspectiva Acional do Conselho da Europa (2001) e no método etnográfico, descrevem e analisam o material sonoro e as atividades de CO realizadas nas turmas de PLA da UFPA.

O segundo artigo, de autoria de Graziela Andrighetti e Cristina Lopes Perna, ambas do Grupo de Pesquisa Uso e Processamento da Língua Adicional (UPLA), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul,

Corresponding Authors:

CRISTINA BECKER LOPES PERNA
<cperna@pucrs.br>

KARINA VERONICA MOLSING
<karina.molsing@pucrs.br>



This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original publication is properly cited.
<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

objetiva propor reflexões sobre práticas pedagógicas em PLA envolvendo o ensino de pronomes. Partindo do pressuposto de que aprender uma língua é aprender a usá-la para (inter)agir com diferentes propósitos e interlocutores (Clark, 2000), e de que língua é identidade, construída a todo momento em diversas práticas orais e escritas do cotidiano (Marcuschi 2008), as autoras observam como o ensino de pronomes é proposto em livros didáticos de PLA e de que forma tais atividades promovem reflexões sobre as marcações de gêneros em pronomes e as relações que se estabelecem entre esses usos e papéis identitários assumidos pelos falantes de uma língua em contextos específicos de comunicação. Por fim, apresentam uma tarefa pedagógica voltada ao ensino de pronomes, buscando contribuir para o ensino de PLA a partir de uma concepção de língua em uso.

Semelhantemente ao segundo artigo, o terceiro, cujos autores são Letícia Grubert dos Santos, Laura Knijnik Baumvol e Cristina Pinheiro Gomes, da UFRGS, também oferece uma proposta didática para alunos hispânicos que estão iniciando seus estudos em PLA. Como as duas línguas possuem muitas similaridades, esses alunos têm necessidades específicas que devem ser consideradas. Esse estudo traz contribuições significativas e reflexões acerca do ensino de PAL relativas a questões envolvidas no planejamento de tarefas para alunos de línguas similares.

O quarto artigo de autoria de Nanashara Behle e Ana Maria T. Ibaños, ambas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, apresenta uma forma de ajudar aprendizes de PAL a compreender o significado de expressões idiomáticas do português brasileiro. Para tal adotam uma perspectiva semântico-pragmática, com viés inferencial proposta pelo filósofo Paul Grice (1957, 1975) em suas teorias da conversação e do significado. As autoras assumem expressões do verbo “cair” por ser um verbo bastante recorrente na linguagem cotidiana do português brasileiro, tanto em expressões em que o termo aparece em seu sentido dicionarizado, quanto em expressões assumidas por Fernando (1996), como parte do processo de idiomatidade.

No quinto e último artigo, de Nayara Salbego (Instituto Federal de Santa Catarina) e Denise M. Osborne (Universidade de Albany, EUA), as autoras discutem como as *schematas* dos alunos sobre provérbios podem ser ativadas através de atividades de pré-leitura, ao promoverem conscientização sobre a estrutura do texto e explorarem aspectos culturais incorporados em provérbios em sua(s) primeira(s) língua(s). O estudo propõe uma atividade de pré-leitura para o ensino de provérbios numa aula de língua portuguesa como língua adicional num contexto multilíngue, na qual a mínima interferência por parte do professor é exigida e a interação dialógica entre os alunos é promovida. A atividade foi aplicada em uma turma intermediária de alunos de português em uma universidade americana. A atividade de pré-leitura foi projetada para ajudar os alunos a estabelecer uma base bem fundamentada antes de encontrarem provérbios em português, tanto do ponto de vista formal quanto de conteúdo. Este estudo também analisa o *feedback* dos alunos, coletados em uma pesquisa on-line.

BELT+ Editorial Team